



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Nvidia: de US\$ 5 a US\$ 120 bilhões em três anos

A Nvidia se tornou a quarta empresa de tecnologia dos EUA a atingir um lucro líquido anual superior a US\$ 100 bilhões (resultado após todos os custos e despesas), juntando-se ao seleto grupo que tem ainda Alphabet, Apple e Microsoft.

Os números do ano fiscal de 2026, encerrado em 25 de janeiro, mostram que a empresa sensação da era da Inteligência Artificial alcançou lucro líquido de US\$ 120 bilhões. E isso tudo em apenas três anos, quando era de US\$ 4,4 bilhões.

Dados do site Statista apontam que a Apple levou 18 anos com o iPhone para ir de US\$ 5 bilhões a US\$ 112 bilhões; a Microsoft levou 27 anos.

A Nvidia divulgou receita recorde de US\$ 68,1 bilhões para o quarto trimestre encerrado, um aumento de 20% em relação ao trimestre anterior e de 73% em relação ao ano passado. Para o ano fiscal de 2026, a receita foi de US\$ 215,9 bilhões, um aumento de 65% em relação a 2025.

“A demanda por computação está crescendo exponencialmente. O ponto de inflexão da IA agêntica chegou”, aponta Jensen Huang, fundador e CEO da Nvidia. “A adoção de agentes pelas empresas está disparando. Nossos clientes estão investindo rapidamente em computação de IA, as fábricas que impulsionam a revolução industrial da IA e seu crescimento futuro”, completa o executivo.

menta o executivo.

Ao longo do período, a companhia apresentou a plataforma Vera Rubin, composta por seis novos chips que proporcionam uma redução de até 10 vezes no custo do token de inferência, em comparação com a plataforma Nvidia Blackwell.

Entre os provedores de nuvem que estarão entre os primeiros a implantar instâncias baseadas em Vera Rubin estão Amazon Web Services (AWS), Google Cloud, Microsoft Azure e Oracle Cloud Infrastructure.

Outro anúncio feito recentemente foi a parceria estratégica plurianual e multigeracional com a Meta, que abrange infraestrutura local, em nuvem e de IA, incluindo a implantação em larga escala de CPUs Nvidia, redes e milhões de GPUs Nvidia Blackwell e Rubin.

“Vemos um amadurecimento claro da agenda de inteligência artificial, com empresas cada vez mais atentas à necessidade de infraestrutura robusta, segura e escalável. Os avanços anunciados pela Nvidia ajudam a criar as bases para que todo o ecossistema acelere a transformação digital com mais autonomia e competitividade”, reforça Marcio Aguiar, diretor da divisão Enterprise da empresa para América Latina.



Empresa é uma das que mais tem avançado na corrida da Inteligência Artificial

AMD investirá até US\$ 250 milhões na Nutanix com foco em IA agêntica

A AMD e a Nutanix anunciaram uma parceria estratégica de longo prazo para desenvolver conjuntamente uma plataforma aberta e full stack de infraestrutura de IA. O objetivo é impulsionar aplicações de IA agêntica em qualquer ambiente. Como parte do acordo, a AMD realizará um investimento estratégico de US\$ 150 milhões em ações ordinárias da Nutanix, ao preço de US\$ 36,26 por ação. Além disso, aportará até US\$ 100 milhões para apoiar iniciativas conjuntas de engenharia e colaboração comercial, com o objetivo de acelerar a adoção da plataforma de IA agêntica baseada em AMD e Nutanix em diferentes mercados. A conclusão do investimento está

prevista para o segundo trimestre de 2026, sujeita às aprovações regulatórias e às condições habituais de fechamento. A parceria une inovação em silício, software de runtime aberto e tecnologias de orquestração de nuvem corporativa para IA, com o objetivo de entregar plataformas escaláveis e prontas para produção em ambientes de data center, híbridos e de edge. “Clientes corporativos precisam da liberdade de executar os modelos e workloads mais relevantes para seus negócios, sem compromissos”, destaca o vice-presidente sênior e gerente-geral de Compute e Enterprise AI da AMD, Dan McNamara. Segundo o executivo, a ideia é

construir uma plataforma de IA escalável e full stack. “É uma oferta fundamentada na abertura, projetada para oferecer a empresas e provedores de serviços a flexibilidade necessária para inovar, expandir e escalar suas iniciativas de IA”, acrescenta. A primeira plataforma de IA agêntica desenvolvida em conjunto no âmbito dessa parceria deve chegar ao mercado a partir do final de 2026, destacando o compromisso das empresas com agilidade na execução e entrega. “Nossa parceria com a AMD reflete uma visão compartilhada de uma infraestrutura de IA escalável e pronta para produção”, afirma Tarkan Maner, presidente e Chief Commercial Officer da Nutanix.

Food To Save revela marcas que mais salvaram alimentos em 2025

MATHEUS TOLEDO/DIVULGAÇÃO/JC



Parceiros da ferramenta já resgataram mais de 1 mil toneladas de alimentos

Cacau Show, GPA e Grupo Supernosso foram as três empresas que mais salvaram alimentos em 2025 dentro da plataforma Food To Save, app de combate ao desperdício de alimentos no Brasil. Isso acontece na medida em que contribuem para transformar alimentos que seriam descartados em oportunidades de consumo consciente. A segunda edição do Relatório de Impacto da foodtech mostra que 10 parceiros líderes da ferramenta resgataram mais de 1 mil toneladas de alimentos e ajudaram a reduzir milhares de toneladas de CO₂. O Brasil desperdiça, anualmente, cerca de 46 milhões de toneladas de alimentos, segundo dados do IBGE. A Food To Save foi criada para ajudar a reduzir esse impacto, conectando estabelecimentos e consumidores em torno de soluções que dão um novo destino aos alimentos que seriam descartados. O levantamento mostra que, em 2025, a plataforma da startup ajudou a salvar mais de 3 mil toneladas de alimentos, evitando a emissão de mais de 2.900 toneladas de CO₂. No total, as ações da Food To Save geraram R\$ 31 milhões em receita incremental para os parceiros comerciais.

“O desperdício de alimentos é um problema urgente. Um terço de tudo que produzimos no Brasil acaba sendo desperdiçado, com impacto anual de R\$ 61,3 bilhões, equivalente a 3% do PIB. Nosso trabalho é transformar esse cenário em oportunidades reais de consumo consciente e resultados financeiros para empresas e consumidores”, afirma o CEO da Food To Save, Lucas Infante.



“Um terço de tudo que produzimos no Brasil acaba sendo desperdiçado, com impacto anual de R\$ 61,3 bilhões, equivalente a 3% do PIB”.

Lucas Infante, CEO da Food To Save

As 10 marcas que mais salvaram alimentos em 2025

Cacau Show: 240 toneladas de alimentos salvos; 600 toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas;
GPA: 233 toneladas de alimentos salvos; 584 toneladas de CO₂ não foram geradas;
Grupo Supernosso: 144 toneladas de alimentos salvos; 362 toneladas de CO₂ foram economizadas;
CRM LP + Copenhagen: 139 toneladas de alimentos salvos; 348 toneladas de CO₂ evitadas;
St Marche: 72 toneladas de alimentos salvos; 181 toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas;

Fiorella: 71 toneladas de alimentos salvos; 177 toneladas de CO₂ não foram geradas;
Angeloni: 61 toneladas de alimentos salvos; 152 toneladas de CO₂ economizadas;
NEMA Franquias: 59 toneladas de alimentos salvos; 148 toneladas de CO₂ evitadas;
HNT: 46 toneladas de alimentos salvos; 116 toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas;
Zé Delivery: 36 toneladas de alimentos salvos; 92 toneladas de CO₂ não foram geradas.

Em 2025, a plataforma também registrou mais de 5 mil estabelecimentos cadastrados e 3 milhões de downloads do aplicativo, consolidando-se como um dos principais movimentos no combate ao desperdício de alimentos no País.